

SABIA QUE...

Nº8

P.e Daniel Almeida

Estamos a viver esta Semana Nacional da Educação Cristã, de 6 a 13 de Outubro de 2024, com o lema “Construtores do Futuro como Peregrinos da Esperança”, acredito que à luz de tudo o que foi a vivência da JMJ 2023 em Portugal, facilmente nos sentimos impelidos a querer ser construtores deste futuro, como educadores. Sejas tu, bispo, sacerdote, religiosa, pai ou mãe de família, catequista, professor de EMRC, escuteiro, jovem, criança ou idoso. Pode o leitor discordar, e interpelar-se como pode uma criança ser “educador”, se está apenas na idade de receber essa educação para poder vir a ser construtor e educador!? Tantos têm sido os momentos em que crianças e adolescentes constroem em seus pais um caminho de fé, a partir da Catequese, dos Movimentos e Grupos onde os seus filhos estão inseridos. Socorrendo-me do que ouvimos em Agosto passado, isto é Missão de todos, todos, todos! Porque todos, todos, todos somos igreja! E sermos construtores do futuro com esperança implica contarmos com todos, mas sentimo-nos também parte deste rebanho/Igreja, que tem Cristo como o Bom Pastor, é Ele que verdadeiramente nos conduz.

A Catequese, as Aulas de EMRC, o Escutismo Católico, os Movimentos Eclesiais, os Grupos

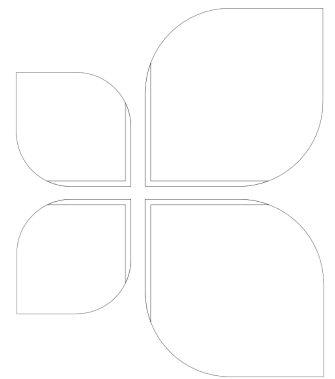
de Jovens, etc. têm de colocar no centro da sua vida a presença de Cristo, que nos dá esperança em cada dia, e nos recorda tantas vezes no Seu Evangelho, que somos peregrinos, mas que neste peregrinar devemos deixar esperança na vida daqueles que partilham connosco este peregrinar, “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”.

Desta forma não podemos dissociar da nossa vida a fé que professamos e celebramos. Como família cristã, que batiza os seus filhos, não podemos deixar de celebrar a vida e a fé nos Sacramentos, educar passa também pela abertura ao Transcendente e ao Encontro com Aquele que colocou nas vossas vidas os filhos que gerastes com amor. Seria um contra-testemunho cristão, inscrever os filhos na Catequese, ou nos Escuteiros e depois relegar a disciplina de EMRC da educação cristã dos filhos. A escola é a seara onde podemos e devemos semear os valores de Cristo, com certeza que isso já acontece em cada Paróquia, na Catequese, em cada Agrupamento, no Escutismo católico, mas temos de ser nós (cristãos) educadores, todos, todos, todos a lançar a semente abundantemente, pois sabemos bem que nesta abundância da sementeira, há sempre semente que cai à beira do caminho, entre

espinhos, em terra pedregosa... mas também em terra cheia de esperança, sedenta desta água viva que transforma e constrói um Futuro cheio de Esperança.

Como diz a nota da Comissão Episcopal da Educação Cristã para esta Semana: “Nestes tempos, necessitados de esperança, somos convidados, como cristãos na família, no trabalho, nas comunidades eclesiais e nas escolas, a sermos focos de luz de esperança, sinais de que ela não nasce de cada um, mas habita o coração de cada ser humano, como certeza da vitória da vida sobre a morte, sobre todas as mortes do existir: da morte da ignorância, do erro, da desilusão, da tristeza, da derrota, da insatisfação e da errância...”

Que todos nós educadores e construtores do presente e do futuro saibamos colocar sempre a nossa esperança no “dono” da Grande Seara.



475 ANOS
BISPADO
PORTALEGRE

DIOCESE
Portalegre
Castelo Branco

PALAVRA COM VIDA

DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM

A oração que conduz à prudência e ao espírito de sabedoria

A liturgia da Palavra deste XXVIII Domingo ajuda-nos e faz-nos reflectir sobre as escolhas da nossa vida como cristãos. Qualquer uma das leituras faz-nos caminhar para os verdadeiros valores da vida, onde o nosso Deus caminha connosco. Logo na 1ª leitura, do Livro da Sabedoria, Antigo Testamento, é-nos mostrado o Caminho! A oração que conduz à prudência e ao espírito de sabedoria! Estão presentes nesta leitura os verdadeiros valores que devemos cultivar, deixando de lado riquezas efémeras que tantas vezes nos desviam do essencial nesta caminhada até aos Reino dos Céus.

A 2ª leitura, nesta Carta aos Hebreus, coloca como ponto de partida a “Palavra de Deus”, é viva, nutre aquele que a escuta e a põe em prática! É “eficaz” pois todo aquele que se deixa guiar, pela Palavra, para discernir as “intenções do coração” deixa que o Espírito aja em si, e desta forma aprofunda a sua Relação com Deus. Este caminho conduz-nos à alegria que pedimos, contando no Salmo 89: “saciai-nos Senhor, com a vossa bondade e exultaremos de Alegria”. A alegria que Deus nos oferece em cada manhã, ao acordarmos, ao sentirmos a presença de Deus tendo ao nosso lado aqueles com quem partilhamos a nossa existência, que nos ajudam a fazer caminho, que são uma bênção de Deus, estas sim, são as verdadeiras riquezas.

E depois de tomarmos consciência das alegrias e das riquezas que são dom de Deus na nossa vida, chegámos ao Evangelho. Felizes e de coração cheio, somos como este homem em que tantas vezes nos aproximamos de Deus e lhe perguntamos: Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna”, é com esta pergunta que este homem se aproxima de Jesus. O Evangelho manifesta a urgência que este homem trás consigo, vem a correr e ajoelha-se diante de Jesus. Num primeiro instante o Mestre diz-lhe que Um só é Bom, o nosso Deus, que é Pai! Depois fá-lo reflectir sobre os Mandamentos da Lei de Deus e enuncia-os. O homem escuta com atenção e ao ouvir Jesus vai tentando colocar ali toda a sua vida, respondendo no final “tudo isso tenho eu cumprido desde a Juventude”. Expressão que manifesta que tem sede de mais para a sua vida, por isso vem ao encontro do Mestre! Daquela a quem pede que lhe indique um caminho a Seguir! Acredito, que Jesus encontra na sua resposta vontade de aprofundar a sua fé, de trilhar um caminho que conduza à Salvação, os próprios gesto o evidenciam: vem a correr, e ajoelha-se, são gestos de humildade. Por fim, surge um desafio maior, na sua e na nossa Vida: vem e segue-Me!

NUMA PALAVRA...

Antonino Dias, Bispo Diocesano

A Paróquia é a mais notória expressão da Igreja. Mais do que uma estrutura ou um território, é a família de Deus, fraterna e acolhedora. Uma comunidade de fé, eucarística e orgânica, animada pelo espírito de unidade.

É constituída por todos os batizados, por todos os fiéis: leigos e leigas, consagradas e consagrados, diáconos, presbíteros e bispo. Todos são iguais em dignidade, com deveres e direitos próprios, mas todos com a mesma capacidade de exercer a sua missão. Participam, cada um a seu modo, do ofício sacerdotal, profético e real de Cristo. Atuam, segundo a condição de cada um, na missão que Cristo confiou à sua Igreja. Vivem na comunhão, mediante os vínculos da profissão de fé, dos sacramentos e do governo eclesiástico, três aspetos visíveis da comunhão sem os quais ninguém pode cumprir os seus deveres e exercer os seus direitos.

Congregando na unidade toda a diversidade humana e inserindo essa diversidade na universalidade da Igreja, a Paróquia transmite a mensagem de Cristo, inicia e reúne na vida litúrgica, conserva e reanima a fé nas pessoas, fomenta e pratica a caridade, acolhe, integra, ajuda, acompanha. O Pároco, que representa o Bispo diocesano, é o vínculo hierárquico com toda a Igreja Diocesana, mas os fiéis leigos devem assumir-se e sentir-se na linha mais avançada e indispensável da Paróquia, em comunhão.

BREVEMENTE:

19 de outubro de 2024
20 de outubro de 2024

Dia Diocesano das Missões - Igreja do Valongo, Castelo Branco
Peregrinação à Porta Santa do Arciprestado de Abrantes

Nº8